



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM

GABRIELA CALDEIRA DE OLIVEIRA

**A APLICABILIDADE DE MEDIDAS PREVENTIVAS PARA ÚLCERA POR
PRESSÃO (UPP) EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA PEDIÁTRICA**

Salvador-BA
2017

GABRIELA CALDEIRA DE OLIVEIRA

A APLICABILIDADE DE MEDIDAS PREVENTIVAS PARA ÚLCERA POR PRESSÃO (UPP) EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Artigo Científico apresentado à disciplina de TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, ministrada pela professora Maísa Mônica como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa Segurança do Paciente.

Orientador (a): Prof^a Lucinéa Maria Teixeira Meneses.

Coorientador (a): Enf^a Carla Santa Rosa de Oliva Almeida

**Salvador-BA
2017**

A APLICABILIDADE DE MEDIDAS PREVENTIVAS PARA ÚLCERA POR PRESSÃO (UPP) EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Gabriela Caldeira de Oliveira¹

Lucinéa Maria Teixeira Meneses²

Carla Santa Rosa de Oliva Almeida³

RESUMO

Introdução: A úlcera por pressão (UPP) conceitua-se como uma lesão localizada na pele, geralmente sobre uma proeminência óssea. **Objetivo:** Conhecer as medidas preventivas para úlcera por pressão (UPP) aplicada pelos enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica, evidenciando a importância atribuída a estes profissionais às medidas implementadas, além de apresentar os desafios e as dificuldades que eles encontram na execução de ações para prevenção da UPP. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo com abordagem qualitativa, realizada na UTI Pediátrica de um hospital público estadual localizado na cidade de Salvador-BA. Os dados obtidos foram por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, constituindo como participantes, enfermeiros que estiveram presentes na UTI no momento da realização da pesquisa. **Resultados:** A mudança de decúbito se destacou como medida de prevenção e o estado nutricional como fator de risco para desenvolver UPP. Com relação a importância para executar as ações preventivas, destaca-se a redução do tempo de permanência do paciente na UTI e a prevenção de desenvolver infecções. Diante das dificuldades relatadas pelos enfermeiros, evidencia-se que há um déficit tanto de recursos humanos como materiais para promover o cuidado ao paciente. **Considerações finais:** Faz-se necessário a padronização das condutas de prevenção por meio de protocolos, a fim de proporcionar uma melhor qualidade da assistência de enfermagem ao paciente.

Palavras-chave: Úlcera por Pressão. Prevenção. Unidade de Terapia Intensiva.

THE APPLICABILITY OF PREVENTIVE MEASURES FOR PRESSURE INJURY (UPP) IN INJURED PATIENTS IN THE PEDIATRIC INTENSIVE THERAPY UNIT

Gabriela Caldeira de Oliveira¹

Lucinéa Maria Teixeira Meneses²

Carla Santa Rosa de Oliva Almeida³

ABSTRACT

Introduction: Pressure ulcer (UPP) is conceptualized as a localized lesion on the skin, usually on a prominent bone. **Objective:** To know the preventive measures for Pressure Ulcer (UPP) applied by nurses in the Pediatric Intensive Care Unit (ICU), highlighting the importance attributed to these professionals to the implemented measures, besides presenting the challenges and the difficulties that they encounter in the execution Of actions to prevent the UPP. **Method:** This is a descriptive, qualitative-based field study conducted at the Pediatric ICU of a state public hospital located in the city of Salvador, Bahia. The data obtained were through a semi-structured interview script, constituting as participants, nurses who were present at the ICU at the time of the research. **Results:** The change of position was highlighted as a preventive measure and nutritional status as a risk factor for developing PU. Regarding the importance of performing preventive actions, it is worth mentioning the reduction of the patient's length of stay in the ICU and the prevention of infections. The difficulties reported by the nurses are evident that there are deficiencies in both human and material resources to promote patient care. **Final considerations:** It is necessary to standardize the prevention behaviors through protocols, in order to provide a better quality of nursing care to the patient.

Key words: Pressure ulcer. Prevention. Intensive care unit.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 METODOLOGIA.....	7
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	8
3.1 FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO APARECIMENTO DE ÚLCERA POR PRESSÃO.....	9
3.2 MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA ÚLCERA POR PRESSÃO IMPLEMENTADAS PELOS ENFERMEIROS.....	12
3.3 IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AOS ENFERMEIROS A APLICABILIDADE DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO.....	15
3.4 DESAFIOS E DIFICULDADES VIVENCIADOS PELOS ENFERMEIROS PARA PÔR AS MEDIDAS PREVENTIVAS EM PRÁTICA.....	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	19
APÊNDICES.....	21
ANEXOS.....	25

1 INTRODUÇÃO

A hospitalização infantil é um processo marcante na vida da criança, pois é um momento em que ela se sente frágil e impossibilitada de realizar suas atividades diárias, como por exemplo, brincar. Dessa forma, quando o quadro da criança se agrava e a família é comunicada que a mesma necessita de cuidados intensivos numa Unidade de Terapia Intensiva (UTI) surge um sentimento de ansiedade e temor na criança e nos pais, além de fazer uma correlação entre a UTI e a morte. Nesse contexto, conforme a gravidade da patologia, a criança poderá ter complicações que prolongam seu tempo de internação e dificultam sua melhora clínica, dentre elas a Úlcera por Pressão (UPP)¹.

A Úlcera por Pressão (UPP) tem prevalência elevada em pacientes hospitalizados, o que tem bastante representatividade nas causas de morbimortalidade mundialmente. Mesmo diante dos avanços científicos e tecnológicos no âmbito da saúde, as UPP persistem como um problema na atualidade, em que afeta na qualidade de vida do paciente e na sobrecarga econômica dos serviços públicos de saúde⁶. É uma complicação bastante frequente em pacientes graves e que gera grande consequência e preocupação sobre sua recuperação⁴.

Define-se UPP, como uma lesão localizada na pele e/ou tecido subjacente, geralmente sobre uma proeminência óssea, resultante de uma pressão isolada ou de uma pressão combinada com fricção ou cisalhamento³⁻⁶. A National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP) publicou em abril de 2016 a mudança da terminologia Úlcera por Pressão para Lesão por Pressão juntamente com a nomenclatura da classificação dos seus estágios, sendo mantidos os quatro originais (I, II, III e IV) e acrescentado mais dois: lesão tissular profunda e as úlceras que não podem ser classificadas⁸.

A UPP além de ser um problema socioeconômico causador de um importante impacto financeiro para as instituições de saúde é considerada também um problema educacional, no qual se faz necessário um investimento na prevenção da mesma, uma vez que seus custos são inferiores aqueles demandados para o tratamento⁵.

Segundo o Protocolo para Prevenção de UPP do Ministério da Saúde (MS) a longa permanência de pacientes em hospitais resulta no aparecimento de UPP trazendo como consequência o aumento da sua incidência². Pesquisas realizadas no ano de 2014 em uma

Unidade de Terapia Intensiva estimaram incidências em torno de 10,62% a 62,5%³. A lesão aumenta o risco de morte para 4,5 vezes, comparado a pacientes com o mesmo risco prévio de mortalidade que não desenvolveram UPP. Quando se trata de crianças o risco é ainda maior, sendo assim, a National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP) estima uma taxa de prevalência de 27% em UTI pediátrica⁷.

A idade avançada e restrição ao leito são fatores de riscos que se destacam como consequências do aumento das ocorrências de UPP². Além destes, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), as limitações de atividades e imobilidade devido à condição clínica do paciente, associados ao uso de sedativos, alterações do nível de consciência, uso de drogas vasoativas e instabilidade hemodinâmica, soma-se aos fatores de riscos, que se tornam propensos a desenvolver a UPP⁶.

O tratamento da Úlcera por Pressão ocupa o 3º lugar em gastos em saúde, sendo ultrapassado somente pelos custos com o tratamento do câncer e cirurgia cardíaca. Pois, quando um paciente desenvolve uma lesão, seu cuidado demanda 50% a mais do tempo dispensado pela equipe de enfermagem. De acordo com essa afirmativa, precisa-se de um esforço maior por parte da equipe de saúde quanto a aplicação dos cuidados preventivos para determinado agravo⁵.

Implementar estratégias de prevenção, prescrição dos cuidados e avaliação da pele do paciente é uma atribuição do enfermeiro. Frente a esta problemática das UPP em UTIs, ressalta-se a importância do tema e relevância para a realização do estudo, pelo impacto que a UPP causa ao paciente e até mesmo às instituições de saúde, justificando-se o interesse em desenvolver a presente pesquisa, com o propósito de conhecer a realidade estudada e contribuir para melhorar a qualidade da assistência de enfermagem aos pacientes.

Com base nessas considerações, foi estabelecido pelo estudo como objetivo, conhecer as medidas preventivas para Úlcera por Pressão (UPP) aplicada pelos enfermeiros na UTI Pediátrica, evidenciando a importância atribuída a estes profissionais às medidas implementadas, além de apresentar os desafios e as dificuldades que eles encontram para executar essas ações na prevenção da UPP.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, realizado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica de um hospital público estadual, situado na cidade de Salvador-BA. A amostra estudada constou de nove enfermeiros, de uma população de treze. Levou-se em consideração para a seleção destes enfermeiros, a disponibilidade de tempo e o interesse dos profissionais em participarem da pesquisa. Foram excluídos os enfermeiros que estiveram ausentes nos dias da realização da pesquisa e que se encontravam de atestado médico.

A coleta de dados foi realizada a partir de fonte primária, no mês de abril de 2017, utilizando como instrumento de pesquisa um roteiro de entrevista semiestruturada contendo uma questão objetiva e oito subjetivas. A primeira parte do instrumento foi constituída pela caracterização dos participantes contendo o tempo de formação profissional, especialização e tempo de atuação em UTI. A segunda parte constou de oito questões norteadoras, afim de atender os objetivos da presente pesquisa.

No estudo foram analisadas as seguintes categorias: fatores de risco associados ao aparecimento de úlcera por pressão; medidas de prevenção para a UPP implementadas pelos enfermeiros; importância atribuída a estes profissionais na aplicação das medidas de prevenção; desafios e dificuldades vivenciados pelos enfermeiros para pôr estas medidas em prática. Para análise realizou-se um recorte das respostas dos entrevistados através da leitura, no qual buscou responder as categorias de análise desta pesquisa.

Foram informados aos participantes da pesquisa sobre o tema a ser pesquisado, os objetivos e as considerações éticas. Os dados foram registrados manualmente pelos entrevistados. As entrevistas foram realizadas no próprio campo de pesquisa, no início, durante ou após o término do plantão, conforme disponibilidade de tempo dos profissionais.

Os participantes da pesquisa foram identificados com a consoante 'E' acompanhada de um número sequencial, para garantir o anonimato destes. O projeto foi apreciado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Católica do Salvador, tendo sido aprovado para executá-lo, sob o número do parecer 1.987.025/2017.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período do estudo foram entrevistados nove profissionais enfermeiros atuantes na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. O Quadro 1 apresenta a síntese de caracterização dos participantes da pesquisa.

Quadro 1. Síntese da caracterização dos participantes. Salvador, 2017.

PSEUDÔNIMOS	SEXO	TEMPO DE FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO EM UTI PEDIÁTRICA
E01	Feminino	6 anos	UTI Adulto, Emergência e Trauma Geral	De 0 a 5 anos
E02	Feminino	8 anos	UTI Pediátrica e Neonatal	De 6 a 10 anos
E03	Feminino	13 anos	Residência em Centro Cirúrgico e CME	De 0 a 5 anos
E04	Feminino	5 anos	UTI Adulto	De 0 a 5 anos
E05	Feminino	7 anos	UTI Adulto e Pediátrica	De 0 a 5 anos
E06	Feminino	6 anos	Neonatologia	De 6 a 10 anos
E07	Feminino	4 anos	UTI Adulto	De 0 a 5 anos
E08	Feminino	1 ano	Não possui	De 0 a 5 anos
E09	Feminino	6 anos	UTI Neonatal	De 0 a 5 anos

Fonte: Quadro elaborado pela própria autora com base dos dados da pesquisa em campo. Salvador, 2017.

Ao analisar o Quadro 1, a frequência dos indivíduos entrevistados foi 100% do sexo feminino. Referente à titulação, 67% do total de enfermeiras são especialistas lato sensu em UTI Adulto, Neonatal e Pediátrica, 22% especialistas em Emergência e Trauma Geral e Residência em Centro Cirúrgico e CME, e 11% dos participantes são apenas graduadas em Enfermagem.

O tempo de formação profissional dos enfermeiros variou de um a 13 anos, obtendo uma média de seis anos. Já em relação ao tempo de experiência em UTI, observou-se de zero a dez anos. A importância da avaliação do tempo de formado e tempo de atuação em UTI revela-se ser um importante fator para o processo do cuidar do enfermeiro para com o paciente, pelo fato de que o tempo de experiência na assistência contribui para a qualidade do cuidado prestado ao indivíduo.

Os relatos obtidos através das entrevistas demonstraram pontos sobre como os enfermeiros implementam ações de prevenção para UPP, a importância que atribuem a estas ações e as dificuldades que encontram para implementar as ações de prevenção de UPP.

Desta maneira, considerando-se a importância do conhecimento por parte dos profissionais da enfermagem sobre a identificação dos fatores de risco que levam ao paciente a desencadear a UPP na UTI, como pré-requisito para planejar as medidas de prevenção, os enfermeiros foram questionados sobre os riscos.

3.1 FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO APARECIMENTO DE ÚLCERA POR PRESSÃO

A imobilidade, desnutrição, anemia, edema, vasoconstrição medicamentosa, alterações do nível de consciência, incontinências, entre outros, são fatores de risco que estão associados com o desenvolvimento da úlcera por pressão, sendo que para reconhecer os indivíduos em risco a habilidade profissional não é suficiente, precisa-se também da utilização de uma escala de avaliação⁴.

O estudo mostrou que grande parte das enfermeiras tinha conhecimento sobre os fatores de riscos existentes para o desenvolvimento de UPP, sabendo identificá-los, para assim aplicar as medidas preventivas, conforme pode ser apreendido nos relatos a seguir:

Comprometimento nutricional; comprometimento de perfusão; umidade excessiva; comprometimento da oxigenação (E01).

Emagrecimento; desnutrição; drogas vasoativas em alta vazão; edema (E02).

[...] nutrição inadequada; patologias associadas (E03).

Estado nutricional; fatores termoregulação; uso de drogas vasoativas em altas doses; perfusão tecidual e gravidade do paciente (E04).

Hidratação ruim; paciente acamado (E05).

Idade extrema; patologias específicas; pacientes caquéticos (E09).

As respostas obtidas sobre os fatores de risco para o desenvolvimento de UPP observou uma ênfase com relação ao comprometimento do estado nutricional. O Protocolo para Prevenção de Úlcera por Pressão do Ministério da Saúde ressalta que devem ser incluídos na avaliação do paciente com riscos de desenvolver UPP, os fatores nutricionais e de hidratação, pois pacientes com déficit nutricional e desidratação podem apresentar perda de peso tornando-se as proeminências ósseas mais expostas, contribuindo assim para as lesões de pele². É importante quando constatado o risco nutricional como um fator de risco para UPP, direcionar o paciente a um nutricionista afim de propor um suporte nutricional apropriado⁶.

Relacionando com os achados da literatura, as informações obtidas pelos entrevistados são confirmadas. A desnutrição é um problema que se encontra associada ao grau de morbidade e mortalidade, sendo também um fator importante para o desenvolvimento de forma mais rápida para a UPP. Assim faz-se necessário que a equipe de enfermagem entenda seu papel na identificação de pacientes desnutridos.

Observa-se também uma preocupação por parte das enfermeiras sobre a restrição ao leito, como um fator associado para o desenvolvimento de UPP, relacionada a imobilidade ou mobilidade reduzida.

[...] restrição ao leito; restrição de decúbito [...] (E01).

Restrição no leito; ausência de medidas de prevenção [...] (E03).

Hidratação ruim; paciente acamado (E05).

[...] pacientes emagrecidos; acamados; turgor e elasticidade da pele diminuídos; falta de mudança de decúbito [...] (E07).

Neste aspecto, estudos demonstram que a falta de mobilidade é um dos fatores de risco mais relevantes para formação de UPP, pois a presença de pressão nos locais de proeminências ósseas faz com que ocorra a destruição tecidual. Desse modo, recomenda-se considerar em risco todos indivíduos com restrição ao leito⁴⁻⁹.

Essa condição está presente em pacientes críticos portadores de doenças cardiovasculares ou neurológicas, nos grandes queimados, nos politramatizados, pacientes com diminuição do nível de consciência, além daqueles em uso de sedativos, analgésicos e hipnóticos, levando a uma sonolência excessiva, provocando assim a diminuição natural da mobilidade⁶.

A literatura confirma que indivíduos restritos ao leito é um dos fatores de risco mais relevantes para se desenvolver UPP, sendo uma das principais complicações em pacientes críticos⁴. Daí a necessidade de uma atenção especial por parte do enfermeiro e sua equipe para com pacientes com mobilidade reduzida, realizando a mudança de decúbito em horários padronizados e o adequado posicionamento no leito, tomando como base o protocolo de prevenção de UPP, como também é de responsabilidade da equipe multiprofissional implementar medidas preventivas.

Além dos fatores de risco apontados pela enfermeira, como comprometimento da perfusão, umidade da pele excessiva, edema, idade avançada, comprometimento da oxigenação, gravidade do paciente, entre outros. Vale ressaltar outros fatores de riscos associados ao desenvolvimento da UPP que não foram relatados, mas que são importantes para que a equipe de saúde tenha conhecimento para assim identificá-los na avaliação do paciente.

As UPP podem ser ocasionadas por fatores internos e externos. Existem os fatores externos que são aqueles que estão relacionados ao mecanismo da lesão, como pressão, cisalhamento e fricção. Já os fatores internos que estão relacionados às variáveis do estado físico do paciente, em que muitos deles foram citados pelos entrevistados, incluem outros como: incontinência urinária ou fecal, as doenças concomitantes, como: (hipertensão arterial, diabetes de mellitus, doenças vasculares e neoplasias, hepatopatias e neuropatias) retardam ou até impedem o processo de cicatrização da pele¹⁰⁻¹¹.

As infecções também é um importante fator de risco para desenvolver úlcera por pressão. Pesquisa realizada no Brasil em UTI Adulto de 15 hospitais públicos e privado no ano de 2009, revelou que sepses, tempo de internação e risco alto e elevado na Escala de Braden (escala de avaliação para úlcera por pressão), são fatores significativos para formação de UPP⁶.

O desenvolvimento de Úlcera por Pressão é, portanto um problema considerado como evento adverso, e que envolve diversos fatores relacionados ao paciente e ao meio externo⁵. É de grande relevância a adoção de condutas preventivas recomendadas até pelo Protocolo de Úlcera por Pressão do Ministério da Saúde, além da aplicabilidade de instrumentos capazes de reduzir as complicações dos pacientes internados em UTI.

Relacionando as respostas dos enfermeiros sobre os fatores de risco como forma de direcioná-los no planejamento de medidas preventivas para UPP, emergiu questionamentos aos participantes sobre as ações de prevenção de UPP implementadas na UTI.

3.2 MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA ÚLCERA POR PRESSÃO IMPLEMENTADAS PELOS ENFERMEIROS

A avaliação dos pacientes em risco, o manejo do estado nutricional incluindo hidratação, avaliação diariamente da pele, o manejo da umidade e redistribuição da pressão, são as principais medidas de prevenção levantadas pelo Protocolo do MS³.

As falas a seguir apontam as principais ações e intervenções, como também os dispositivos utilizados diariamente na UTI Pediátrica, para a prevenção de UPP.

[...] proteção da pele com dispositivos adesivos transparentes, colchões pneumáticos, nutrição adequada, redução da umidade, aporte de oxigênio adequado, aplicação da Escala de Braden Q (E01).

Mudança de decúbito; proteção de proeminências ósseas com filme; massagem de conforto (E02).

Mudança de decúbito; colchão piramidal; proteção tecidual com filme protetor [...] (E03 e E04).

Mudança de decúbito, curativos especiais para área de pressão (hidrocolóides, filmes); descompressão; colchão caixa de ovo; massagem de conforto; hidratação da pele (E05).

Uso de colchão caixa de ovo; evitar colocar saco plástico no colchão [...] (E06).

Mudança de decúbito rigorosa de 2 em 2 horas; aplicação de colchão caixa de ovo; realizar massagem de conforto; aplicar filme de proteção em proeminências de pacientes acamados (E07).

Mudança de decúbito; descompressão; promover integridade tissular, protegendo proeminências (E08).

Em relação as ações para prevenção de UPP, a mudança de decúbito foi citada por todos os profissionais entrevistados, por ser umas das medidas essenciais e indispensável para prevenir UPP. Fica evidente a preocupação por parte das enfermeiras na execução desta medida. Outro cuidado de enfermagem também bastante citado foi a descompressão, a qual se encontra totalmente interligado a mudança de decúbito. Quanto a isso a literatura confirma que a mobilidade no leito contribui significativamente para a prevenção deste evento na internação no paciente.

As grandes pressões sobre proeminências ósseas por curto período de tempo, como também pequenas pressões por longo período de tempo, são totalmente prejudiciais. Diante disso, como forma de diminuir o risco do paciente desenvolver UPP, é importante reduzir o tempo e o nível de pressão a que ele está exposto⁶.

O posicionamento adequado da criança é importante não apenas para prevenir a UPP, mas também proporcionar um conforto melhor para a criança, que já foi submetida vários procedimentos invasivos e desconfortantes no seu processo de hospitalização¹. Desta forma, a equipe de enfermagem é quem na maioria das vezes manipula o paciente nas 24 horas do dia, portanto, é importante estabelecer que a mudança de decúbito é um cuidado obrigatório devendo ser realizada em horários programados, afim de minimizar o aparecimento de UPP.

O Protocolo de Prevenção de UPP, traz alguns cuidados, muitos deles citados pelos entrevistados, para alívio da pressão e conseqüentemente extinção do evento adverso. Dentre eles foram ressaltados a realização da mudança de decúbito a cada 2-3 horas, utilizar dispositivos de alívio da pressão tais como: colchões especiais (caixa de ovo, colchão pneumático), travesseiros e almofadas de gel².

Analisando os achados obtidos pelos relatos dos entrevistados foi destacado que a massagem de conforto é utilizada como medida de prevenção para UPP na UTI. Quando esses achados foram comparados com a literatura, trouxeram divergências nas informações, pois com análise das informações encontradas, esta medida ainda se encontra em pesquisa contínua e não é recomendada a sua utilização em determinadas situações. Assim evidencia que há uma

carência de orientações atuais com os enfermeiros, para que possam desenvolver suas intervenções de enfermagem.

O Protocolo do Ministério da Saúde ressalta em não massagear áreas de proeminências ósseas e hiperemias, e ainda não recomenda esta como um cuidado de prevenção para UPP². Estudos recomendam a não utilização desta medida para prevenção de UPP, porém principalmente em idosos, além de causar dor, a fricção da pele pode levar a destruição dos tecidos ou até uma reação inflamatória⁶.

Outra intervenção citada pelos participantes da pesquisa, foi a Escala de Braden Q. Esta escala é utilizada para a avaliação do risco para desenvolvimento de UPP em crianças de 1 a 5 anos, tendo como função de caracterizar o indivíduo em níveis alto ou muito alto, moderado, baixo ou sem risco, de maneira que sua pontuação seja quanto maior o número de pontos, menor é a sua classificação para a ocorrência de UPP². Desta forma os riscos avaliados é a mobilidade, a atividade, percepção sensorial, a umidade, o cisalhamento, a nutrição, a perfusão e a oxigenação dos tecidos. A Escala de Braden Q é um exemplo, em que a mesma foi adaptada a partir da Escala de Braden no ano de 2003¹.

A utilização de uma escala que avalia o risco para UPP é fundamental na rotina assistencial, pois a partir disso os riscos do paciente serão identificados, para assim intensificar as medidas preventivas para aquelas crianças com maior risco.

A Escala de Braden Q contribui imensamente para o planejamento dos cuidados para prevenção de UPP mais direcionado para cada criança, e conseqüentemente garantindo maior segurança e autonomia ao enfermeiro na sua tomada de decisões e favorecendo uma atenção individualizada e sistematizada às crianças em relação as medidas preventivas para UPP¹.

Dessa maneira, fica evidenciado que as medidas preventivas reduzem o risco de acometer UPP, por isso a prevenção é eficaz. Sendo assim é necessário que o enfermeiro considere a implementação de cuidados preventivos como um importante fator para garantir a qualidade da assistência prestada e conseqüentemente reduzir determinadas complicações resultantes deste problema para o paciente. Por esse motivo foi investigado a importância que os enfermeiros atuantes na UTI atribuem a aplicabilidade das medidas de prevenção para UPP.

3.3 IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AOS ENFERMEIROS A APLICABILIDADE DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO

O estudo mostra que os enfermeiros percebem que um trabalho de qualidade da enfermagem é fundamental para a prevenção de UPP, conforme o recorte relatos dos participantes da pesquisa a seguir:

Extrema importância. A UPP está atribuída à qualidade do cuidado e assistência prestada, além do risco de complicações para o paciente (E01).

Reduz o risco de infecção, tempo de internação (E04).

A implementação de medida de prevenção reflete na qualidade da assistência de enfermagem e bem estar do paciente (E03).

Qualidade na assistência, promoção da saúde (E08).

Atingir com mais eficácia a prevenção da UPP (E02).

Devidamente importante, pois reduz o tempo de permanência na UTI e diminui o risco de infecção (E07).

Todos os entrevistados concordaram que a aplicabilidade das medidas de prevenção para UPP está totalmente relacionada à qualidade da assistência de enfermagem prestada ao paciente e que é fundamental para reduzir o índice de infecções e o tempo de permanência na UTI, em consequência do bem estar e de um bom prognóstico para o paciente.

Trazendo a realidade de que a úlcera por pressão é um evento adverso e que na maioria dos casos está relacionada a má qualidade da assistência, estudo corrobora com os resultados obtidos, em que cita que a preocupação por parte dos profissionais quanto a prevenção de complicações e com o bem estar do paciente, é uma forma de melhorar o seu prognóstico, prevenir infecções e diminuir o desconforto⁶. Essa preocupação dos enfermeiros com o risco de infecção é pertinente, pois pode levar o paciente a óbito, ou aumentar o seu tempo de internação e conseqüentemente gerar custos hospitalares.

Estudo revela que os pacientes que desenvolveram UPP na UTI, a maioria deles evoluíram a óbito, diferente dos que não faziam parte do grupo que apresentava a UPP, que obteve a alta hospitalar¹².

É de responsabilidade da equipe de enfermagem trabalhar na prevenção da UPP através da assistência direta e contínua. Observa-se que a maioria destes eventos podem ser evitados, se instituídas medidas preventivas adequadas, afim de reduzir o sofrimento do paciente e os custos para as instituições de saúde. Sendo assim, a enfermagem através dos seus conhecimentos científicos adquiridos, preserve a integridade da pele do paciente, estabelecendo metas, utilizando escalas de avaliação de risco e implementando as medidas de prevenção³.

O conhecimento é uma competência necessária para a atuação do enfermeiro, pois é a partir dele que o profissional irá se sentir mais seguro para tomar as decisões em todos os âmbitos, seja em relação à equipe, aos assuntos burocráticos da unidade e ao paciente¹.

Frente ao exposto, é necessário estimular os profissionais de enfermagem atuantes no âmbito hospitalar, com a promoção à saúde, através de campanhas educativas e educação continuada, quanto a importância do seu papel frente à prevenção de UPP. No entanto, reconhece que ainda existem dificuldades da equipe de enfermagem nas instituições de saúde na garantia da execução do trabalho de prevenir a UPP.

3.4 DESAFIOS E DIFICULDADES VIVENCIADOS PELOS ENFERMEIROS PARA PÔR AS MEDIDAS PREVENTIVAS EM PRÁTICA

Os relatos dos enfermeiros citados a seguir destacam dificuldades relacionadas a falta de recursos materiais, como dispositivos necessários para executar os cuidados que possam controlar e prevenir a UPP. Outro fator importante que chama atenção nas falas dos profissionais é a questão de recursos humanos desqualificados e a falta de interesse de alguns profissionais na sua prática.

Falta de recursos materiais; desconhecimento dos profissionais da assistência acarretando descontinuidade dos cuidados; alta demanda de trabalho (E01).

[...] gravidade do paciente; excesso de serviço que impede o cuidado mais direcionado ao paciente (E02).

Recursos humanos desqualificados; sobrecarga de pacientes; recursos materiais (E03).

Falta de material na instituição (E05).

Falta de material; restrição devido ao quadro de gravidade (E06).

Negligência do corpo técnico em fazer a mudança rigorosa (E07).

Resistência por parte de membros da equipe; falta de conhecimento; negligência (E08).

A literatura confirma que grande parte das lesões de pele são desenvolvidas em decorrência de práticas inadequadas e negligência da equipe durante a manipulação do paciente no leito e em não observar a pressão ocasionada pelos dispositivos que em sua maioria são necessários nos pacientes graves. Desta forma, é importante manter uma vigilância diária com os indivíduos em risco principalmente em áreas de proeminências ósseas e de grande pressão¹³.

Outro estudo complementa que a qualidade do cuidado prestado ao paciente é uma prioridade que está associada a ações adequadas de trabalho, referente ao quantitativo necessário de profissionais qualificados e tornar disponíveis os recursos materiais para prestar a assistência⁶. Frente a isto, a capacitação da equipe de enfermagem para saber identificar o paciente sob risco de desenvolver a UPP e conseqüentemente planejar e implementar os cuidados é fundamental para evitar este problema, evidenciado que é de responsabilidade de todos os profissionais da saúde, mas principalmente da enfermagem que se encontra nas 24 horas prestando cuidados diretos ao paciente¹⁴.

Deste modo, o conhecimento do profissional que presta cuidado ao paciente crítico, principalmente em Unidade de Terapia Intensiva, é essencial, pois a qualidade para a prevenção de UPP pode ser dificultada se os cuidados não foram aplicados corretamente.

Como estratégia de fortalecer a melhoria nas práticas assistenciais é importante a implementação do protocolo de prevenção da UPP. Com a efetividade e aplicabilidade deste instrumento de prevenção, percebe-se a importância da introdução deste protocolo na prescrição de enfermagem. Não descartando a conhecimento técnico científico e habilidade do enfermeiro com a aplicação dos cuidados corretos e na utilização de escalas de avaliação, para proporcionar uma assistência de excelência⁴.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo atendeu os objetivos propostos, uma vez que os resultados obtidos mostraram a percepção dos enfermeiros acerca da prevenção de Úlcera por Pressão (UPP) na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica. Os dados obtidos na pesquisa em campo, convergem com

os dados encontrados nas literaturas relacionadas ao tema pesquisado. Contudo, verificou-se que existem poucos estudos voltados para a prevenção de UPP na área da Pediatria, pois o desenvolvimento de UPP em crianças é raro em relação a população adulta e idosa, sendo assim necessário a utilização de estudos voltados para UTI em geral para a realização da discussão.

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um serviço de assistência ao paciente crítico e com maior risco de desenvolver a UPP, sendo um problema constante devido a fatores predisponentes, o que merece uma atenção especial por parte dos enfermeiros. Frente a isto, tendo em vista a importância da assistência de enfermagem na prevenção da UPP e relacionando com o devido estudo, percebeu-se que há um déficit na padronização das medidas preventivas implementadas para prevenção de UPP pelos profissionais da enfermagem. Diante disso, é necessário qualificar estes profissionais, afim de propor conhecimento ao enfermeiro e sua equipe de como identificar o indivíduo em risco de desenvolver a UPP, para assim planejar as ações preventivas.

Como traz os resultados, grande parte dos enfermeiros entrevistados consideram importante para reduzir o tempo de permanência do paciente na UTI e prevenir infecções, a adesão das medidas preventivas para UPP. Dessa forma, compreende-se que há preocupações por parte destes profissionais, o que é considerável pertinente, pois representa uma possibilidade de designar uma melhor qualidade da assistência de enfermagem. Quanto às dificuldades para aplicar as medidas de prevenção para UPP, é ressaltado deficiências de recursos materiais para promover o cuidado ao paciente, como também a escassez de profissionais capacitados e a negligência por parte da equipe na adesão dos cuidados de prevenção.

Sendo assim, é de grande relevância a adoção do protocolo de UPP como forma de embasamento para os enfermeiros e sua equipe na execução das ações de prevenção, trazendo um direcionamento para as práticas adotadas na UTI. Além disso, reforçar uma educação permanente com a equipe e uma melhora dos recursos humanos e materiais, para que de modo geral atendam a demanda da unidade, e conseqüentemente, gerar a qualidade na assistência prestada ao paciente.

REFERÊNCIAS

1. Brandão, EC. Aplicação da escala de braden Q e o processo de enfermagem na prevenção de úlceras por pressão em crianças. Brasília: Universidade de Brasília – Faculdade de Ciências da Saúde; 2013. [acesso em 2017 fev 15]. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14798/1/2013_ErlayneCamapumBrandao.pdf
2. BRASIL. Protocolo para prevenção de Úlcera por Pressão. Brasília, DF [internet]; 2013 [acesso em 2017 fev 15] Disponível em: http://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot_prevencao_ulcera_por_pressao.pdf
3. Olkoski E, Assis GM. Aplicação de medidas de prevenção para úlceras por pressão pela equipe de enfermagem antes e após uma campanha educativa. Esc Anna Nery [Internet]. 2016 [acesso em 2017 fev 15]; 20(2): 363-369. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eann/v20n2/1414-8145-eann-20-02-0363.pdf>
4. Silva EWNL, Araújo RA, Oliveira EC, Falcão VTFL. Aplicabilidade do protocolo de prevenção de úlcera de pressão em unidade de terapia intensiva. Rev Bras Ter Intensiva [Internet]. 2010 [acesso em 2017 fev 15]; 22(2): 175-185. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v22n2/a12v22n2.pdf>
5. Serpa LF, Santos VLCCG, Campanili TCGF, Queiroz M. Validade preditiva da Escala de Braden para o risco de desenvolvimento de úlcera por pressão em pacientes críticos. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2011 [acesso em 2017 mar 13]; 19(1): 08. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_08.pdf
6. Rolim JA, Vasconcelos JMB, Caliri MHL, Santos IBC. Prevenção e tratamento de úlceras por pressão no cotidiano de enfermeiros intensivistas. Rev Rene [Internet]. 2013 [acesso em 2017 fev 15]; 14(1): 148-157. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3240/324027985017.pdf>
7. Carvalho GB, Silva FAA, Castro ME, Florêncio RS. Epidemiologia e riscos associados à úlceras por pressão em crianças. Cogitare Enferm [Internet]. 2011 [acesso em 2017 fev 20]; 16(4): 640-646. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/25432/17051>
8. Caliri MHL, Santos VLCCG, Mandelbaum MHS, Costa IG. *Associação Brasileira de Estomatoterapia - SOBEST e da Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia- SOBENDE; [data desconhecida] [acesso em 2017 mar13]. Disponível em: <http://www.sobest.org.br/textod/35>*
9. Gomes FSL, Bastos MAR, Matozinhos FP, Temponi HR, Meléndez GV. Avaliação de risco para úlcera por pressão em pacientes críticos. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [acesso em 2017 mar 13]; 45(2): 313-318. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n2/v45n2a01.pdf>
10. Silva RCL, Figueiredo NMA, Meireles IB. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. 2.ed. Rev. e ampl, São Caetano no Sul, SP: Yendis Editora; 2017.

11. Dantas ACA, Santos MGS, Maia VR, Ramos VP. Protocolos de Enfermagem. Prevenção e Tratamento de Úlcera por Pressão. Ed. 1. Hemorio. 2010 [acesso em 2017 abr 04] Disponível em: http://www.hemorio.rj.gov.br/html/pdf/protocolo_ulcera.pdf
12. Rogenski NMB, Kurcgant P. Incidência de úlceras por pressão após a implementação de um protocolo de prevenção. Rev. Latino-Am. Enferm [Internet]. 2012 [acesso em 2017 abr 04]; 20(2): 07. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n2/pt_16
13. Silva MLN, Caminha RTÓ, Oliveira SHS, Diniz ERS, Oliveira JL, Neves VSN. Úlcera por pressão em unidade de terapia intensiva: análise da incidência e lesões instaladas. Rev Rene [Internet]. 2013 [acesso em 2017 abr 04]; 14(5): 938-44. Disponível em: <http://saudepublica.bvs.br/pesquisa/resource/pt/bde-26522>
14. Lise F, Silva LC. Prevenção de úlcera por pressão: instrumentalizando a enfermagem e orientando o familiar cuidador. Acta Sci. Health Sci [Internet]. 2010 [acesso em 2017 abr 04]; 29(2): 85-89. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/1072/530>

APÊNDICE A
INSTRUMENTO DE PESQUISA



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM

QUESTIONÁRIO

1. Identificação

Data da entrevista: _____ N° da Entrevista: _____

Tempo de formado (a): _____

Possui especialização? Se sim, qual e quanto tempo que terminou:

Anos de atuação na UTI Pediátrica:

0 a 5 anos ()

6 a 10 anos ()

10 a 15 anos ()

Acima de 16 anos ()

2. Como você define a Úlcera por Pressão (UPP)?

3. Como você avalia a Úlcera por Pressão (UPP)?

4. Quais as medidas preventivas para úlcera por pressão que você conhece?

5. Qual a importância que você atribui com relação a implementação de medidas de prevenção para UPP na UTI Pediátrica?

6. Cite medidas que deveriam ser adotadas para prevenir e controlar o surgimento de UPP.

7. Que dificuldades ou obstáculos que você encontra para adotar as medidas anteriormente citadas?

8. Quais os fatores de risco que você conhece para o aparecimento de UPP?

9. Quais os indicadores de avaliação para UPP utilizados por você na UTI Pediátrica?

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

FACULDADE DE ENFERMAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “A APLICABILIDADE DE MEDIDAS PREVENTIVAS PARA ÚLCERA POR PRESSÃO (UPP) EM PACIENTE INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA”. Neste estudo pretendemos como objetivo geral: conhecer as possíveis medidas preventivas para UPP aplicadas pelos enfermeiros na UTI Pediátrica, e como objetivos específicos: descrever os indicadores de avaliação das Úlceras por Pressão (UPP) utilizadas pelo Enfermeiro; apresentando dos desafios e as dificuldades que os enfermeiros encontram para executar as ações na prevenção de UPP; descrever as medidas de cuidado para prevenção de UPP na UTI Pediátrica; evidenciar a importância atribuída por esses profissionais às medidas preventivas implementadas na UTI Pediátrica. Este estudo se justifica a descrever os cuidados e as ações a serem aplicadas que é relativamente simples para a prevenção de lesões por pressão, como também a identificação precoce de fatores de riscos para o desenvolvimento da UPP, além da importância da tomada de medidas preventivas que visem sua redução. Quanto aos sujeitos, serão os enfermeiros atuantes na UTI Pediátrica no momento da realização da pesquisa e quanto ao instrumento utilizado, será um questionário semiestruturado com um total de 9 perguntas que envolvem questões relacionadas aos objetivos do estudo.

Para participar deste estudo, você deverá autorizar assinando o termo de consentimento. Vale esclarecer que: você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira para participar da pesquisa; estará livre para participar ou recusar-se; você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento; sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo; você não será identificado em nenhuma publicação; seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você; os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos, e só serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. Contudo, a fim de minimizar estes riscos e conforme os princípios éticos da Resolução 466/12, não haverá identificação dos(as) entrevistados(as), a não ser entre os responsáveis pelo estudo, e será assegurado o sigilo sobre a sua participação. Dessa forma, este estudo apresenta risco mínimo (ou risco maior que o mínimo, se for o caso), isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar e ler. Entretanto, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável (durante período já citado), e a outra será fornecida a você.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE PÓS ESCLARECIDO

Ao ler o termo de consentimento compreendi que terei o meu anonimato assegurado, o sigilo das informações, que eu não terei despesas com o projeto, que não serei forçado em participar, que terá um espaço reservado para eu responder as perguntas sem interrupções ou interferências de terceiros, que os dados ficarão guardados por cinco anos e que os resultados serão publicados sob a forma de artigo e a apresentações em eventos científicos. Expresso que não fui coagido (a) a participar obtive os questionamentos respondidos pelas pesquisadoras e me considero suficientemente esclarecido para dar o meu consentimento para participar desta pesquisa.

Salvador, ____ de _____ de 201__.

(Participante)

(Pesquisadora)

ANEXO A

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SALVADOR

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A APLICABILIDADE DE MEDIDAS PREVENTIVAS PARA ÚLCERA POR PRESSÃO (UPP) EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Pesquisador: Lucinéa Maria Teixeira Meneses

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 64285717.2.0000.5628

Instituição Proponente: Universidade Católica do Salvador

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.987.025

Apresentação do Projeto:

As Úlceras por Pressão (UPP) conceituam-se como uma lesão localizada na pele ou tecido subjacente, geralmente sobre uma proeminência óssea, que se resulta através de uma pressão ou de uma combinação entre esta e um cisalhamento. Pacientes restrito ao leito, graves e com um tempo de internação prolongado, como um exemplo na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), apresentam maiores possibilidades de desenvolverem úlceras por pressão, criando assim uma preocupação sobre sua recuperação e qualidade de vida por parte dos profissionais da saúde. Diante destas considerações é importante a implantação de estratégias de prevenção pelos profissionais da saúde com a finalidade de diminuir o aparecimento deste problema. O objetivo deste estudo é conhecer as possíveis medidas preventivas para UPP aplicadas pelos enfermeiros na UTI Pediátrica do Hospital Geral do Estado (HGE), localizado em Salvador- BA. Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo com abordagem qualitativa. A população do estudo será constituída por três enfermeiros que estiverem presentes na UTI no momento de realização da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Endereço: Av. Cardeal da Silva, nº 205
 Bairro: Federação CEP: 40.291-902
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3203-8913 Fax: (71)3203-8975 E-mail: cep@ucsal.br

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SALVADOR



Continuação do Parecer: 1.987.025

Conhecer as medidas preventivas para Úlcera por Pressão (UPP) aplicadas pelos Enfermeiros na UTI Pediátrica.

Objetivos Secundários:

- Descrever os indicadores de avaliação das Úlceras por Pressão (UPP) utilizadas pelo Enfermeiro;
- Apresentar os desafios e as dificuldades que os Enfermeiros encontram para executar as ações na prevenção de Úlcera por Pressão (UPP);
- Descrever as medidas de cuidados para prevenção de UPP na UTI Pediátrica;
- Evidenciar a importância atribuída por esses profissionais às medidas preventivas implementadas na UTI Pediátrica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Dos riscos:

"Segundo a Resolução de número 466/2012, toda pesquisa que envolve diretamente seres humanos é passível de riscos para todos os envolvidos. Entretanto, neste estudo, os riscos serão mínimos. Porém, de acordo com a Resolução supra citada, no âmbito dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, diz que esta deve respeitar ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida.

Poderá haver riscos e danos mínimos para os participantes da pesquisa como o risco indireto psicológico e de expô-los, além de desconforto, constrangimento e medo de perder o emprego e por isso, lhes será assegurado a todos os participantes o direito ao anonimato, garantido pela Resolução 466/12 que diz: deve-se prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa. Caso os participantes sintam-se desconfortáveis durante ou após a realização da pesquisa, lhes é conferido o direito de não permanecer na pesquisa'.

Dos benefícios:

"Os benefícios que o estudo poderá trazer sobressaem, pois através deste pode-se obter um

Endereço: Av. Cardeal da Silva, nº 205
 Bairro: Federação CEP: 40.231-902
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3203-8913 Fax: (71)3203-8975 E-mail: cep@ucsal.br

Continuação do Parecer: 1.987.025

diagnóstico situacional em que será identificado o grau de conhecimento que possuem acerca da temática, visto que, a partir da análise feita através de informações geradas pelos profissionais enfermeiros sobre as medidas preventivas para Úlcera por Pressão na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, contribuam para a conscientização por parte destes profissionais que se encontra frente ao cuidado dos pacientes quanto a utilização das medidas de prevenção, afim de garantir a redução da incidência das UPP e a qualidade assistencial".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo relevante com metodologia de caráter descritivo e abordagem qualitativa. As categorias de análises encontram-se detalhadas, assim como os critérios de inclusão e exclusão dos participantes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes documentos:

Instrumentos para coleta dos dados;

Cronograma detalhado;

Orçamento detalhado;

TCLE ajustado, conforme diligência

O projeto original;

TCLE;

Carta de Anuência da Instituição, onde será realizada a pesquisa de campo;

Termos de Compromisso e confidencialidade do pesquisador responsável.

Recomendações:

Fazer revisão ortográfica no projeto e demais documentos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise, conclui-se que a pesquisadora atendeu ao solicitado em diligência, em relação aos princípios éticos da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em concordância ao Parecer do Relator, em 28/03/2017, fica deliberado que o Projeto se encontra Aprovado, tendo em vista que a pesquisadora cumpriu com as recomendações de pendências

Endereço: Av. Cardeal da Silva, nº 205

Bairro: Federação

CEP: 40.231-902

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3203-8913

Fax: (71)3203-8975

E-mail: cep@ucsal.br

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SALVADOR



Continuação do Parecer: 1.987.025

explicitadas no Parecer Consubstanciado, emitido em 15/02/2017.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_855486.pdf	10/03/2017 17:18:53		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.doc	10/03/2017 17:18:17	Lucinéa Maria Teixeira Meneses	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	10/03/2017 17:17:15	Lucinéa Maria Teixeira Meneses	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	24/01/2017 21:35:02	Lucinéa Maria Teixeira Meneses	Aceito
Outros	Termo_de_Confidencialidade_2.jpg	18/01/2017 23:57:57	Lucinéa Maria Teixeira Meneses	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade_1.jpg	18/01/2017 23:54:12	Lucinéa Maria Teixeira Meneses	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_2.jpg	18/01/2017 23:46:07	Lucinéa Maria Teixeira Meneses	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_1.jpg	18/01/2017 23:44:34	Lucinéa Maria Teixeira Meneses	Aceito
Outros	Questionario.docx	18/01/2017 23:42:05	Lucinéa Maria Teixeira Meneses	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao.jpg	18/01/2017 23:39:09	Lucinéa Maria Teixeira Meneses	Aceito
Outros	Anuencia.jpg	18/01/2017 23:37:07	Lucinéa Maria Teixeira Meneses	Aceito
Outros	Carta_ao_CEP.jpg	18/01/2017 23:35:24	Lucinéa Maria Teixeira Meneses	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Cardeal da Silva, nº 205

Bairro: Federação

CEP: 40.231-902

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3203-8913

Fax: (71)3203-8975


E-mail: cap@ucsal.br

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SALVADOR



Continuação do Parecer: 1.987.025

SALVADOR, 23 de Março de 2017


Assinado por:
Laila Nazem Mourad
(Coordenador)

Endereço: Av. Cardeal da Silva, nº 205
Bairro: Federação CEP: 40.231-902
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)3203-8913 Fax: (71)3203-8975 E-mail: cep@ucsal.br

ANEXO B

CARTA DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO



SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA – SESAB
HOSPITAL GERAL DO ESTADO – HGE
RECURSOS HUMANOS

ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

Ilma Sra. Lucinéa Maria Teixeira Meneses

Considerando o atendimento aos critérios pré-estabelecidos, estamos de acordo com a realização do projeto de pesquisa vinculado a Universidade Católica do Salvador – UCSAL, intitulado “A aplicabilidade de medidas preventivas para a Úlcera por Pressão (UPP) em pacientes internados na unidade de Terapia Intensiva Pediátrica” nas unidades deste hospital sob a nossa direção.

Informamos que este aceite está condicionado ao Parecer de Aprovação emitida pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UCSAL.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão utilizados nesta pesquisa, concordo em viabilizar a coleta de dados nesta instituição, desde que seja assegurada a garantia de:

1. Solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois da coleta de dados, caso seja necessário;
2. O cumprimento da Resolução 466 de 12/12/2012, que dispõe as normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos;
3. Que não haverá nenhuma despesa para a instituição que seja decorrente da participação da pesquisa;
4. Entrega de uma copia digital do trabalho final, em DVD em formato PDF;
5. A liberdade de retirar a minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma, em caso de descumprimento dos itens acima.

Salvador, 23 de dezembro de 2016.

André Luciano Santana de Andrade
Diretor Geral